OSTEOCONDRITE DISSECANTE

Thais Luiza Lima de Souza[1], Alisson Santos Reginaldo[2], AlexandreColtroGazzone[3], Larissa SasakiYamaguchi[4], Paulo AntonioTerrabuioAndreussi [5], Felipe Foletto Geller [6]

[1] Aluna do curso de Medicina Veterinária da FAMEZ / UFMS: thaislls.contato@gmail.com
[2] Médico Veterinário Residente da FAMEZ/ UFMS: alisson_reginaldo@hotmail.com
[3]Médico Veterinário Residente FAMEZ/ UFMS :alexandregazzone@gmail.com
[4]Médica VeterináriaResidente FAMEZ/ UFMS: larissa.sasaki@gmail.com
[5]Professor da FAMEZ/ UFMS: pauloandreussi@hotmail.com
[6] Professor da FAMEZ/UFMS: felipe.geller@ufms.br

Resumo: Osteocondrite dissecante é uma patologia relativamente comum advinda da osteocondrose, que causa atraso na ossificação dos ossos gerando um espessamento de cartilagem podendo levar ao surgimento de flaps. Essa doença acomete cães jovens e de raças grandes, geralmente machos entre quatro e cinco meses de idade. Este trabalho relata o caso de um cão macho de um ano e um mês de idade da raça Border Collie, com histórico de claudicação há três meses. Foi feita radiografia da articulação escapulomeral, a qual se observou alterações em úmero e presença de um flap cartilaginoso que corroboraram a suspeita clínica de osteocondrite dissecante, a qual posteriormente foi tratada cirurgicamente.

Palavras-Chaves: cão, claudicação, radiografia

OSTEOCHONDRITIS DISSECANS

Abstract: Osteochondritis dissecans is a relatively common pathology from osteochondrosis, which causes delayed ossification of the bones, leading to a thickening of the cartilage, which can develop to fragmentation of flaps. This disease affects young dogs and large breeds, usually males between four and five months old.This paper reports the case of a one year old male Border Collie, with a history of three monthsclaudication. Theradiographic evaluation of the scapulomeric joint showed changes in the humerus and the presence of a cartilaginous flap that corroborated the clinical hypothesis of osteochondritis dissecans, which was subsequently surgically treated.

Keywords: dog, claudication, radiography

Introdução

A osteocondrite dissecante (OCD) é uma complicação originada da osteocondrose, um distúrbio de ossificação endocondral, que resulta em atraso na ossificação e espessamento da cartilagem, em que a mesma comumente sofre uma maior pressão. A OCD assume um perfil inflamatório quando há um destacamento de *flaps* de material cartilaginoso da articulação dos ossos dos animais (Wittmaack et al., 2015).

Essa patologia acomete cães mais jovens, entre quatro e cinco meses de idade, visto que é nesta fase que o animal encontra-se em desenvolvimento. Cães de porte grande e gigante são mais pré-dispostos como, Labrador, Golden Retriever, Dogue Alemão, Rottweiler, Bernese, Pastor Belga, Border Collie e Sheepdog, entretanto pode acometer animais de médio porte (Silva et al., 2013).

Fatores como excesso de peso, hereditariedade, traumas, exercícios que causem força nas articulações e excesso de suplementação podem levar ao surgimento de OCD. O animal afetado pode apresentar menor resistência ao atrito, perda de massa osteocartilaginosa, dor, e em casos mais graves necrose. Segundo estudos, machos são mais acometidos que fêmeas, pois alguns deles tendem a crescer mais rapidamente. Dietas errôneas com exagerados níveis de proteínas podem se tornar um agravante (Selmi et al., 1998; Silva et al., 2013).

A primeira e mais característica sintomatologia clínica é a claudicação unilateral ou bilateral, que geralmente aparece após exercícios físicos, causando dores quando submetidos a palpação e inchaços que podem diminuir após o repouso. Ela pode causar a diminuição do movimento do membro afetado gerando uma possível atrofia muscular pelo desuso e em casos mais graves, necrose articular (Kealy et al., 2005; Selmi et al., 1998).

-O diagnóstico pode ser feito por meio da anamnese e radiografias; normalmente em animais mais velhos o diagnóstico é mais fácil. O tratamento pode ser clínico por meio de medicamentos adequados ou cirúrgico para casos recidivos (Selmi et al., 1998; Silva et al., 2013).

O objetivo deste trabalho é relatar achados radiológicos de um caso de osteocondrite dissecante em um cão de um ano de idade.

Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da FAMEZ/ UFMS um cão macho, da raça Border Collie, com um ano e um mês de idade, 22kg, vacinado, sem doenças anteriores, com histórico de claudicação no membro torácico direito durante três meses, além de inchaço após exercícios e alterações músculo esqueléticas. Na anamnese foi relatado que o animal não apresentava nenhuma alteração clínica além da claudicação.

Foi realizada um estudo radiográfico em projeção mediolateral direita (MLD) e caudocranial direita (CdCr D) de articulação escapulomeral direita. Visibilizou-se uma discreta irregularidade na região caudal da cabeça do osso úmero e um *flap* de radiopacidade osso, adjacente à articulação, em CdCr D. Nas demais estruturas passíveis de avaliação não se observaram alterações radiográficas. Os achados radiográficos confirmam a presença da osteocondrite dissecante.

O cão foi encaminhado para o tratamento cirúrgico, aonde foi realizada a incisão na pele, afastando-se a musculatura, fez-se a artrotomia e a curetagem da região afetada. O procedimento foi realizado sem intercorrências e o animal foi liberado. A retirada dos pontos foi feita uma semana depois e não houve retorno do paciente para acompanhamento.

Discussão

O animal afetado apresentou claudicação unilateral no exame físico e edema após exercício, como confirma o autor Kealy et al., (2005). É retratado por Silva et al., (2013) que animais machos podem ter maior probabilidade da ocorrência da doença do que fêmeas e isso se confirma neste caso, além disso, a raça do cão é uma das pré-dispostas para a OCD.

Apesar de Selmi et al., (1998) e Silva et al., (2013) terem relatado que a suplementação e uma dieta rica em proteína podem levar a OCD, neste caso, não foi essa a possível causa para a doença, visto que no exame físico relatou-se uma alimentação normal.

O cão apresentou um único *flap* radiopaco nas radiografias realizadas o que evidencia a presença de OCD segundo Silva et al., (2013). O exame radiográfico foi um método eficaz e eficiente para o achado radiológico na articulação escapulo-umeral como descreve Wittmaack et al., (2015).

O procedimento cirúrgico foi realizado, pois era o mais indicado visto que já era possível a visualização de um *flap* cartilaginoso calcificado, caracterizando um animal que já passou pela osteocondrose e agora avança para um possível estado mais grave da OCD, logo a cirurgia é o melhor tratamento nestes casos segundo descrito por Selmi et al., (1998) e Silva et al., (2013).

Literatura Citada

KEALY, J.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Ossos e articulações. In: KEALY, J.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. Radiologia e ultrassonografia do cão e gato. 3 ed. Barueri: Manole, 2005, p.387-388.

SELMI, A. L.; PADILHA FILHO, J. G.; PEREIRA, P. M. et al. Osteocondrite dissecante da cabeça do úmero em cães. Estudo Retrospectivo de 36 Casos (1991-1996). Ciência Rural, Santa Maria, v.28, n. 1, p.71-75, 1998.

SILVA A.; CANÇADO L.; PRADO M. et al. Osteocondrose e osteocondrite dissecante no ombro em Cães: Revisão de literatura. Betim: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2013. 38p. Monografia - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2013.

WITTMAACK, M. C. N.; MORAES, P. C.; DIAS, L. G. G. et al. Esqueleto apendicular – Afecções. In: FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. Diagnóstico por imagem em cães e gatos. 1 ed. São Paulo: Editora Medvet, 2015. p.279-280.